

# História da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação

## *History of the Portuguese Society of Physical Medicine and Rehabilitation*

Raul Maia e Silva<sup>(1)</sup>

A Direção da SPMFR, além de me ter distinguido como “Convidado de Honra” do XXIV Congresso da SPMFR, recentemente realizado em Évora, pediu-me para assumir o encargo de coordenar o trabalho de reunir documentação, factos e testemunhos, que possam contribuir para que, um dia, se possa escrever a “História da SPMFR”.

É uma tarefa difícil a que outros antes de mim se dedicaram sem êxito. Tenho consciência que nada conseguirei sozinho e sem o apoio de todos vós. Ao solicitar que escreva o Editorial deste número da nossa Revista, encargo que não tenho como recusar, a Direção da SPMFR dá-me a oportunidade de tentar atrair a vossa atenção para tema tão interessante, o da História da nossa Sociedade.

Começando pelo princípio, sabem quando foi criada a SPMFR? Sempre ouvi dizer que a nossa Sociedade foi criada, em 1953. Será verdade? Há documentos que o comprovem? Se existem, eles não constam atualmente do espólio da Sociedade.

As minhas primeiras pesquisas constaram na leitura de 3 Livros de Atas de Reuniões das Direções (1971-2001) e de 2 Livros de Atas de Assembleias Gerais (1973-2008), que podem ser consultados na sede da SPMFR.

Neles nada consta sobre o momento da criação da Sociedade em 1953, mas na ata da Assembleia Geral de 24 de março de 1990, podemos ler que no Arquivo do Instituto Português do Património Cultural, existe referência a uma Associação denominada de Sociedade Portuguesa de Medicina Física, cujos estatutos foram aprovados por Despacho Ministerial de 13 de abril de 1954, publicado no Diário do Governo nº 96, III Série, de 23 de abril desse ano.

Pouco depois essa associação alterou o seu nome para Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de

Recuperação (16 de julho de 1955) e, mais tarde, para Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação (22 abril 1972), o seu nome atual.

O que consta nesses livros de atas é um contributo importante para a história da nossa sociedade, mas só temos registos a partir dos mandatos da Direção presidida pelo Dr. Santana Carlos (1969/1972 e 1973/1975).

O que se passou entre 1953/1954 e 1969?

Quem presidiu às Direções e onde estão (se ainda existem) os registos e documentos desses anos? Vou precisar da vossa colaboração para junto dos colegas mais velhos ou em documentos eventualmente existentes nos serviços hospitalares onde vocês trabalham, procurarem recolher informação sobre esses anos passados.

Também a nossa Revista tem a sua história. O meu relacionamento com ela começou antes do seu nascimento, uma vez que ela foi criada durante o mandato da Direção presidida pela Dr<sup>a</sup> Lídia Ramalho (1992-94), em que eu era o seu Vice-Presidente.

Nas atas atrás referidas constatamos, em vários momentos, referências à necessidade de a Sociedade ter a sua própria revista, mas ela só surgiu 40 anos depois da criação da SPMFR. O número 0 da Revista foi apresentado no dia 20 de março de 1993, numa Assembleia Geral, que se realizou no auditório do Grande Hotel da Termas do Luso, e foi seu primeiro Editor o Prof. Páscoa Pinheiro.

Assim a nossa Revista completou este ano o seu 31<sup>o</sup> aniversário. Os primeiros anos foram penosos por dificuldades financeiras, tendo demorado a alcançar a sua autossustentabilidade. Curiosamente fui informado que está a viver, atualmente, outro período de dificuldade, desta vez por uma razão menos compreensível, que é a de não ser

procurada pelos fisiatras portugueses para aí publicarem os seus artigos.

Quem, como eu, tem acompanhado o desenvolvimento da fisioterapia portuguesa, ao longo dos últimos anos, nomeadamente, assistindo aos congressos da SPMFR, em que têm sido apresentados dezenas de trabalhos e exposições de altíssima qualidade, não consegue compreender a razão pela qual os seus autores não os publicam ou, não os publicam, também, na nossa Revista.

No último congresso, quando agradei a homenagem que me prestaram, dirigi-me aos nossos colegas mais novos, e sugeri que eles, ao longo da sua vida profissional,

periodicamente, olhassem para trás, e verificassem se estão a deixar algum rasto do trabalho que estão a desenvolver. Ora uma das formas de deixarem alguma “pegada” na fisioterapia portuguesa é, justamente, a de publicarem o seu trabalho, não esquecendo, de o fazer, também, na nossa Revista.

Ao longo dos próximos tempos irei contactar alguns de vós, pedindo colaboração para esta tarefa de reunir contributos para a história da nossa sociedade. A todos agradeço, desde já, toda a informação de interesse que possam fornecer, solicitando que ela seja endereçada para o meu e-mail: raulmaia@hotmail.com.

---

(1) Médico Fisiatra